

Jorge Moreira da Silva alerta situações ambientais importantes na palestra que proferiu na Fundação AEP

written by O Cidadão | 2 de Maio, 2024



A **Fundação AEP** trouxe à reflexão e debate **“Os desafios do Desenvolvimento Sustentável num contexto de crises globais”**, no âmbito das **CONVERSAS NA FUNDAÇÃO**. A sessão que aconteceu no dia 29 de abril, teve lugar durante o almoço, no Restaurante da Fundação, e contou com **Jorge Moreira da Silva, Diretor Executivo UNOPS – United Nations Office for Project Services**, como orador convidado.

Jorge Moreira da Silva, lidera, na UNOPS, vários parceiros e projetos de ação humanitária, com enfoque no desenvolvimento e construção da paz, no combate às desigualdades sociais e às

alterações climáticas, em situações de risco e em contextos complexos do mundo, mediante práticas sustentáveis, temas nos quais é especialista.

O orador convidado iniciou a sua intervenção salientando que um dos problemas que temos é confundir **desenvolvimento sustentável com agenda verde**. *‘Desenvolvimento sustentável só faz sentido se a componente da proteção ambiental, do desenvolvimento económico, e do desenvolvimento social estiverem alinhados e reforçados’.*

Continuou, destacando o contexto desafiante que vivemos em termos internacionais. *‘Além de todas as dificuldades com que nos deparamos na área social, como as desigualdades e a pobreza extrema, e na área ambiental com a mudança climática, a degradação e perda da biodiversidade, a escassez e a degradação dos recursos hídricos, a isso somaram-se uma série de crises que se foram reforçando e alimentando. A crise dos refugiados da Síria, a pandemia, a Guerra na Ucrânia, a volatilidade dos preços das matérias-primas e agora o conflito em Gaza. Em cima de uma realidade ambiental trágica, porque estamos numa caminhada inexorável para a mudança climática, em cima da maior perda de biodiversidade, a sexta maior extinção em massa da biodiversidade, somam-se um conjunto de conflitos e instabilidade nos sistemas económicos e financeiros e por isso crises migratórias muito profundas.’*

Onde está o desenvolvimento sustentável?

Para Jorge Moreira da Silva a resposta a esta questão é óbvia: *‘estamos fora de pista’*. E lembrou: *‘Quando em 2015 foi aprovada a agenda 2030, eram 17 os objetivos, 169 as metas e 232 os indicadores. Quanto mais ajudássemos os outros a combater a pobreza, as alterações climáticas e os conflitos, mais estaríamos alinhados com os objetivos de natureza ética e moral, mas também mais nos estaríamos a proteger para ter um mundo, mais seguro, mais justo e mais verde. Ao olhar para esses objetivos, a verdade é que estamos desalinhados e em*

muitos casos fora de pista ou em marcha atrás. Não querendo pintar um quadro catastrofista, mas realista perante uma plateia de convidados com responsabilidade na área empresarial, cívica e académica, a verdade é que, no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável só 15% dos 17 objetivos foram cumpridos e, nas metas, temos um retrocesso de 50%'.

Apesar dos países se terem comprometido com a neutralidade carbónica em 2050, Jorge Moreira da Silva recorda que 'teríamos de ter em 2030 uma redução de 43% das emissões. Em vez disso teremos 11% a mais nas emissões e os governos continuam a dizer que seremos neutrais em 2050. O que eu quero saber é o que vai acontecer nos próximos 5 ou 6 anos. Porque o que não fizermos nesse período vai hipotecar a possibilidade de atingir a neutralidade em 2050'.

E onde estamos no financiamento ao desenvolvimento?

Para o ex-secretário de estado, 'a pandemia aumentou ainda mais a lacuna de financiamento aos países em desenvolvimento, que já se deparavam com a fome, pobreza extrema, falta de saneamento, falta de água, eletricidade e desigualdades gritantes, foram atirados pela primeira vez em 30 anos para um aumento da pobreza extrema. Com a globalização e políticas de cooperação tínhamos conseguido retirar mil milhões de pessoas da pobreza extremas. E cresceu em 130 milhões de pessoas, que vivem com menos de um dólar por dia.'

Vivemos uma crise da biodiversidade

O Diretor Executivo UNOPS deixa o alerta: "A crise da biodiversidade é uma crise silenciosa e que se vem acumulando há muitos anos sem grande progresso. A bio 'diversidade tem estado em perda a um ritmo cem mil vezes superior às últimas centenas de milhões de anos e é uma crise que não aparece nas notícias. O fim da polinização, a crise das abelhas, o efeito que tem na saúde e perda da biodiversidade, a importância da

árvore para fixar os minerais e assegurar a qualidade do solo. São elementos que desaparecem da conversa e o problema não desapareceu'.

50% do nosso problema com a mudança climática pode ser resolvido com tecnologias que estão disponíveis

A comunicação do ex-ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, destacou igualmente o papel da educação na proteção social e na igualdade de oportunidades e o desafio das grandes transições tecnológicas e económicas, evidenciando que 'Estamos perante uma "revolução" na área digital, energética e alimentar, e não podemos desperdiçar a oportunidade de fazer destas três transições um fator de prosperidade e de sustentabilidade'.

Na área da energia salientou que 'assistimos a uma revolução tecnológica da energia, mas ainda assim não lhe damos prioridade. Segundo a Agência Internacional de Energia, 50% do nosso problema com a mudança climática pode ser resolvido com tecnologias que estão disponíveis'. Perante o desafio da transição digital, conecta-o com o tema da desigualdade, salientando os 3 mil milhões de pessoas que estão offline, sendo que em muitos casos tem a tecnologia e infraestrutura, mas o preço é proibitivo, sendo este um problema de acesso. Quanto à transição dos sistemas alimentares é uma situação paradoxal, destacou que 'os sistemas alimentares são essenciais para o emprego, uma vez que mais de 50% do emprego mundial está associado à agricultura e à indústria de transformação alimentar. Mas ao mesmo tempo representam um terço das emissões de gases de efeito de estufa vêm da agricultura e sistemas e alimentares, 80% da perda de biodiversidade está ligada à agricultura e 70% consumo de água está ligado à agricultura. É um tema que é incontornável encontrar soluções'...



Conversas na Fundação AEP com Jorge Moreira da Silva. Direitos Reservados

É necessário um compromisso de solidariedade que vá além da ajuda pública

Jorge Moreira da Silva deixou um apelo **aos empresários** ‘*é muito importante que exista um forte compromisso de solidariedade que vá além da ajuda pública de desenvolvimento, que envolva mecanismos financeiros e inovadores, como o “blended finance”*’. Reforçando que ‘*não é apenas assistência e solidariedade, é também uma questão de responsabilidade e de oportunidade. Enquanto houver pobreza no mundo e impactos*

ambientais trágicos sobre alguns países, nós temos de ajudar. Mas ainda por cima é do nosso interesse, porque quanto mais desenvolvidos forem esses países menos impacto haverá em termos de crises humanitárias. O que se investe em desenvolvimento é o que se pouca em crises humanitárias e em crises migratórias'. Acrescentando que 'pandemias e crises climáticas extremas afetam toda a gente, independentemente do local onde começam. É do nosso interesse investir nesses países, apoiando na transição económica, social, digital e energética'.

O Ciclo de Conversas da Fundação AEP pretende ser um momento de debate e troca de ideias sobre temas da atualidade com personalidades de referência nacional nas mais diversas áreas de atuação. O próximo encontro **está agendado para dia 20 de maio, com a Comissária Europeia, Elisa Ferreira.**